Quarta-Feira, 25 de Novembro de 2026

Para Gilberto Figueiredo, CPI da Saúde nasce com viés político

Secretário diz que não tem nada a esconder

Márcio Eça do rufandobombonews

O secretário de Saúde de Mato Grosso, Gilberto Figueiredo, afirmou à imprensa que a criação da CPI da Saúde na Assembleia Legislativa, em pleno ano eleitoral, já nasce com viés político.

Segundo ele, a instalação da comissão ocorre justamente no momento em que seu nome passou a ser cogitado para disputar as eleições, o que, na avaliação do secretário, costuma gerar incômodo em setores da política tradicional.

“Toda vez que um secretário se coloca à disposição para o pleito eleitoral, ele começa a gerar incômodo. É como se houvesse uma lei que só quem já é, já está no Poder Legislativo, pudesse estar lá”, afirmou.

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, também manifestou posição semelhante e avaliou que a CPI não passa de um palanque político em ano eleitoral.

Composição da CPI

A comissão será presidida pelo deputado Wilson Santos (PSD). Os membros titulares são Dilmar Dal Bosco (União), Beto Dois a Um (PSB), Chico Guarnieri (PRD) e Janaina Riva (MDB).

Na suplência estão Lúdio Cabral (PT), Paulo Araújo (PP), Carlos Avallone (PSDB), Dr. Eugênio (PSB) e Thiago Silva (MDB).

A CPI foi instaurada para investigar possíveis irregularidades em procedimentos licitatórios realizados na Secretaria de Estado de Saúde (SES) entre 2019 e 2023. O colegiado terá prazo de 180 dias para concluir os trabalhos, podendo ser prorrogado.

A comissão surgiu a partir de denúncias investigadas na Operação Espelho, deflagrada pela Polícia Civil, que apura suspeitas de irregularidades em contratos e compras da área da saúde.